

## CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO VOCAL DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE CAMPINAS

Ana Carolina Constantini, Giselle C. Said\*.

### Resumo

Problema ambiental, a poluição sonora tem se destacado por influenciar a saúde física e mental do indivíduo<sup>1</sup>. Concomitante, a ausência de noções básicas sobre voz e seu uso incorreto podem gerar problemas vocais em professores, que acabam apresentando queixas devido ao seu trabalho, ocasionadas, também, por ruídos diversos.

### Palavras-chave:

Voz, Professor, Distúrbio de Voz

### Introdução

Além de desempenhar papel fundamental na comunicação humana, a voz permeia significativamente as relações de subsistência de muitas categorias profissionais, que dependem de uma boa produção vocal para satisfazer suas demandas de trabalho<sup>2</sup>. Dentre os profissionais que se utilizam intensamente da voz, o professor é o que apresenta maior ocorrência de distúrbio vocal por nem sempre dispor de condições favoráveis de trabalho.

### Resultados e Discussão

Professores do Distrito Norte de Campinas foram selecionados, após cálculo estatístico, para constituição de amostra representativa de participantes.

Os dados coletados foram organizados em planilha Excel e a seguir submetidos à análise descritiva e inferencial. Por meio do teste de Qui-quadrado e teste exato de Fisher foi analisada a associação entre as variáveis. A variável dependente foi a presença do distúrbio de voz (calculada a partir do instrumento Índice de Triagem do Distúrbio de Voz - ITDV) inserido no CPV-P, que considera ter provável Distúrbio Vocal os que assinalam, nas frequências às vezes e sempre, cinco ou mais sintomas. Foram analisados 64 professores que lecionam, em média, há 22,63 anos. A frequência de Distúrbio Vocal (DV) entre os professores foi de 47,6%, sem diferença entre professores de ensino infantil e fundamental. Encontrou-se associação estaticamente significativa entre a presença de DV e o ruído presente na escola (57,81%), ruído presente em sala de aula (60,93%), e o volume produzido por estes sons (39%). Dentre a análise de dados encontradas, os dados que mais chamam a atenção em porcentagem de periodicidade encontram-se mostrados na tabela 1 a seguir.

Tabela 1. Análise de queixas de ruído estruturais.

Questão	Periodicidade – Sempre	Periodicidade – Às vezes
Escola Ruidosa	57,81%	37,5%
Sala de Aula Ruidosa	60,93%	31,25%
Ruído Observado é Alto	39%	56,25%

### Conclusões

Os resultados encontrados vão ao encontro de achados da literatura nacional e internacional, com discreta diminuição da presença de DV em Campinas. A análise permite concluir que, quaisquer que sejam os ruídos, eles interferem na qualidade vocal e de vida do professor, necessitando ausentar-se no trabalho, o que também gera prejuízos econômicos. Diante disso, deve-se manter o olhar integral a essa categoria profissional, bem como a continuidade de pesquisas que possam auxiliar no planejamento de ações de prevenção e promoção de saúde e de hábitos vocais saudáveis junto a essa população.

### Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC pela oportunidade em realizar este trabalho e à Prefeitura Municipal de Campinas pela parceria e apoio à pesquisa.

<sup>1</sup>Nascimento, Ludimila Souza; Lemos, Stela Maris Aguiar. *A Influência do Ruído Ambiental no Desempenho de Escolares nos Testes de Padrão Tonal de Frequência e Padrão Tonal de Duração*. Ver. CEFAC, 2012 Mai-Jun; 14(3): 390-402.

<sup>2</sup>Silva, Gislayne Januária de; Almeida, Anna Alice; Lucena, Brunna Thaís Luckwu de; Silva, Maria Fabiana Bonfim de Lima. *Sintomas Vocais e as causas autorreferidas em professores*. Ver. CEFAC, 2016.

